

**PARQUE ESTADUAL DO SÍTIO FUNDÃO DO CRATO-CE: ESPACIALIDADE
NEGRA E IDENTIDADE AFRODESCENDENTE**

Meryelle Macedo da Silva¹
Henrique Cunha Junior²
Cicera Nunes³

RESUMO

A história da África no Brasil começa a ser tecida com o escravismo criminoso, quando os povos africanos e seus descendentes atuaram na produção e transformação do espaço geográfico, fomentando um patrimônio cultural, a exemplo da afroarquitetura. No município do Crato, localizado no Cariri cearense, encontramos um rico acervo afroarquitetônico, em especial, o do Parque Estadual do Sítio Fundão, a saber, uma casa de taipa com andar superior, ruínas de uma barragem construída por escravizados e ruínas de um engenho de cana de açúcar, de tração animal. Nesse contexto, objetivamos analisar o patrimônio afroarquitetônico do Parque Estadual do Sítio Fundão como mecanismo de apreensão da espacialidade negra. Tivemos como base teórico-metodológica a pesquisa afrodescendente de Cunha Junior (2001) e como instrumento de coleta de dados o trabalho iconográfico. Os principais resultados mostram que os estudos sobre o local priorizam a dimensão natural, deixando de perceber o ambiente construído e suas especificidades históricas. Os diminutos trabalhos sobre a geo-história local, bem como, a falta de ações educacionais com tal finalidade, dificulta o conhecimento da história e da cultura de matriz africana, assim como o alcance de uma identidade afrodescendente.

Palavras-chave: Afroarquitetura. Parque Estadual do Sítio Fundão. Identidade afrodescendente.

Simpósio Temático: Africanidades e as encruzilhadas na contemporaneidade.

1Estudante, Mestra em Educação, Universidade Regional do Cariri-URCA, meryellerodrigues@hotmail.com, Crato, Ceará, Brasil.

2 Professor Dr., Universidade Federal do Ceará-UFC, hcunha@ufc.br, Fortaleza, Ceará, Brasil.

3 Professora Dra., Universidade Regional do Cariri-URCA, cicera.nunes@urca.br, Crato, Ceará, Brasil.